

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 914
 GUIMARÃES, 7 de Agosto de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4377
 Visado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

LAR NATAL

Nemo patriam, quia magna est, amat, sed quia sua est. — (Sêneca).

Não é o feio bonito para quem ama porque seja feio mas porque na sua mesma fealdade encontra ignoradas belezas. A grandeza da Pátria, nada a engrandece mais a nossos olhos do que o amor, que imensita as pequeninas e floresce os desertos, esse, como todo o amor, indefinível e inexpressável, pois a tentativa, sempre imperfeita, de comunicação lhe altera já a intensidade, a natureza instintiva e ardente, o exclusivismo ferrenho de sentimento.

Tão humano como o apego do filho ao lar natal e à santa memória paterna. Ele conhece, até na miséria mais soturna, o drama vivido no seu sangue. As dores que se penaram na alma errante da sua alma. A mão do destino. O segredo da fisionomia própria da sua, como de cada família, inconfundível. Quanto se aguerriam na adversidade, quanto foliaram ao tempo alegre. No seu olhar arde a chama de muitos olhares que se extinguíram, e, pelo devaneio da sua fantasia, lampeja o sulco de imaginações remotas.

Em toda a casa familiar rondam fantasmas. Convivas na mesa solitária, à roda do brasero, em noites de recolhimento. A pêndula do velho relógio, que tantas horas do destino vem marcando, bate como um coração de eternidade, em nós momentânea, advertindo, confortando, gemendo, e sempre a contar o tempo. O nosso riso acorda um quíri de risos; se nos despedaçam soluços, ecoam, rastejam e murmuram tristes ladainhas carpintes, como vagas oceânicas na treva anfractuosa da penedia.

Nunca vai só morto no caixão um cadáver. O silêncio penoso e frio, em volta, palpita, rumoreja. O passado não é só pretérito, mas presente e futuro: em nós, já tocados pela morte, breve ali também entre os mesmos crepes e tochas, naquela compostura cerâmica; em nossos filhos — depois de nós como antes de nós. Dentro da casa familiar, velando o parente defunto, e nele a geração antepassada, a nossa vida, ainda mas já só parcialmente viva, é apenas mais um curto episódio ligado e confundido no drama. O mesmo oxidoso crucifixo assistiu a muitas agonias e assim também os sinos dobraram, pardejando de luto a canseira diária.

Para os outros é mais um homem ou uma mulher que vai a enterrar. Para nós são os nossos avós, os nossos pais — toda essa longa morte dolorosa, que é o próprio bater do nosso mesquinho coração sobressaltado. Nós os conhecemos mais do que da habitual e comum liturgia da convivência social. Talvez cada um esconda precisamente o que tem de mais ao seu feito — e é o feito a verdadeira marca de cada um. A íntima virtude e o defeito oculto. Vigílias de noites cruciantes, dedicações sublimes, a perseguição da má sorte, tão imperativa, a tenacidade admirável, e o custo, o zelo, o trabalho, o sacrifício pelo pão nosso de cada dia...

Assim a nossa terra. E' uma família maior. Tem como a

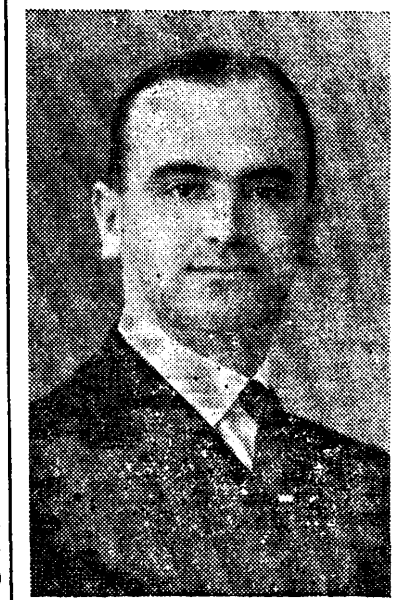
outra, primeiro elo da cadeia, sua fisionomia, sua identidade, a sua alma. Servem-lhe de mobiliário caseiro, em semelhante âmbito amigo ao da paisagem doméstica, o seu castelo, as suas muralhas, as suas igrejas, casebres e solares; são corredores suas artérias, quartos os seus largos, e nem lhe falta, para sala de visitas, a praça-maior ou o jardim, onde, em vez do piano, se levanta o coreto da música hebdomadária.

Fomos nós e nós mesmos que vivemos nela outrora em figuras lendárias ou desconhecidas; somos nós que estamos habitando adentro do seu aro, todos vizinhos e mais ou menos todos parentes, embora na sociedade rígida mas fragilíssima das classes; temos lá em cima, o cemitério dos nossos avós, e geme no soalho o berço embalando nossos filhos. Se não nos ligara a vizinhança e o parentesco, a conterraneidade mais designa do que um ponto geográfico do mapa, define um carácter psicológico do mundo moral. A gente desta ou daquela aldeia é assim ou assim, ouve-se dizer o povo, modeladamente axiomando a predominância típica, na sua rude experiência de séculos, porque lá na choupana, como notara Camilo, nomes e almas são uma só alma e nome.

A terra afeiçoa os habitantes pelas suas diversas e enredantes influências naturais; mas o incóla, no exercício da sua actividade, com suas mãos calejosas e com sua alma devaneadora, o gasto de vidas ao correr dos tempos, individualiza também a terra, imprime-lhe com seu traço o cunho distintivo, como o cavador à sua courela. Se a geografia física é um acidente de terreno, a geografia moral é o reflexo de uma consciência colectiva, uma gravura de espíritos. Entrar nela, passá-la e sair — é olhar de fora e por fora a fachada de um prédio. Vê-se, mas não se conhece, admira-se ou desgosta, mas não se sente. Para compreendê-la, é preciso morá-la. A mais hospitaleira se retrai no seu segredo de família, que nós também não revelamos a quem nos visita de passagem, em nossa velhinha casa, no manso entreter das conversas

Eduardo de Almeida.

Continua na 2.ª página.



JOÃO M. RODRIGUES MARTINS DA COSTA (ALDÃO)
 Presidente da Câmara Municipal

HOMENAGEM MERECIDA

A Câmara Municipal de Guimarães, dando cumprimento a uma deliberação tomada há meses, logo que o distinto clínico Sr. Dr. Carlos Saraiva, a quando do Jantar de Homenagem ao Sr. António José Pereira de Lima, propôs que ao mesmo prestante Cidadão fosse conferida a *Medalha de Ouro da Cidade*, resolveu levar a efeito amanhã tal consagração ao Homem que, através duma vida inteira e cansativa, ao Concelho de Guimarães tem prestado muitos e assinalados serviços.



António José Pereira de Lima

A sessão de homenagem terá lugar nos Paços do Concelho, amanhã, às 10 horas, devendo à mesma assistir numerosas individualidades que para tal fim foram convidadas.

O MEU ORGULHO

Tenho orgulho de ser de Guimarães,
 (Que, de pequena que é, Grandeza encerra!)
 — Benditas sejam, pois, todas as Mães
 Que concebem seus filhos nesta Terra.

Tenho orgulho de ser do mesmo Solo
 De D. Afonso Henriques — o Maior!
 — Salvê as lusas Mães; que no seu colo
 Amamentam os filhos com ardor.

Tenho orgulho de ser da mesma Origem
 De Mestre Gil Vicente e de Sarmento.
 — Salvê as lusas Mães! que Génio virgem
 Aos filhos dão, no leite, de alimento.

Tenho orgulho de ser deste Torrão
 De Engenho altivamente Industrial:
 De Guimarães eu sou do coração
 E português de todo Portugal.

Agosto de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Círculo de Cultura Musical

Ainda se não organizou a Comissão que tem de fazer reviver a Delegação de Guimarães e o tempo vai andando e era preciso que as inscrições começassem a fazer-se, de modo a poderem fazer-se os contratos com as individualidades e agrupamentos que hão-de dar vida musical ao Teatro Jordão.

O *Desforço*, de Fafe, compreendendo o que seja a existência do C. C. M. numa terra e na impossibilidade de conseguí-la para Fafe, chama a atenção dos seus conterrâneos para o caso e incita-os a inscreverem-se em Guimarães, a cidade mais vizinha.

Muito obrigados pela gentileza.

E' uma vergonha que Guimarães — a terra mais industrial e rica do Norte, — não mantenha a sua Delegação e que se possa dizer, como já ouvimos, que aqui há dinheiro e nada mais.

Isto é duro e custa a ouvir!

Não lhes demos razão e tapemos-lhe a boca, aos que nos têm inveja. Sejamos bairristas, mas no que devemos sê-lo, isto é, no bom nome da nossa terra.

C.



PROFESSOR JOSÉ DE PINA

que às Festas da Cidade e dum modo especial à Marcha Gualteriana tem dado o melhor do seu esforço.

NA ESTEIRA DO PASSADO...

O SEGUNDO ANO DAS FESTAS — 1907

Tendo sido reeleitos na direcção da «Associação Comercial» os então negociantes, João Fernandes de Melo, Camilo Larangeiro dos Reis e José de Freitas Costa Soares, certamente que as *festas da cidade*, tão brilhantemente iniciadas no ano anterior, encontrariam nestes três nomes a suprema garantia do seu inesquecível êxito, demais sabendo-se que dos novos corpos gerentes daquela colectividade fulgiam em promessa os nomes de José da Silva Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Rodrigo José Leite Dias e Aureliano da Cruz Fernandes, que bem se honrariam na cooperação emprestada à consecução das mesmas.

Na sua sessão ordinária de 26 de Março, logo surdem os primeiros rumores da actividade dessa pléiade de *homens bons da nossa Terra* que, apesar do seu operoso trabalho, não eram despidos de sentimentos, mas antes profundamente amantes do progresso da vetusta Guimarães — a cidade que soubera reconhecer os seus méritos de comerciantes feitos à custa de muitas restrições penosas e de disciplina apertada e severa —, se nos respigos das nótulas recolhidas se mostrar em saliência o pedido feito à Comissão dos Monumentos Nacionais no sentido de serem iniciadas as obras indispensáveis no Castello d'esta cidade em todas as suas torres, mas principalmente na torre de menagem onde é preciso substituir a apodrecida escada de madeira, que lhe dá acesso interior, por outra talvez de ferro que utilize aos visitantes que por ocasião das festas próximas da Cidade, venham satisfazer a sua curiosidade.

A 15 de Maio, a sessão foi inteiramente preenchida com assuntos relativos às *Festas Gualterianas*, «sendo opinião de todos os membros presentes que ellas excedam as do ano anterior em luzimento e brilhantismo», o mesmo sucedendo na reunião levada a efeito em 30 de Junho, em que foi aposto o despacho devido aos serviços de expediente e tomado conhecimento da garantia dos números a apresentar.

A 20 de Julho, depois de acertadas diferentes resoluções acerca dos trabalhos em curso, assentou-se «positivamente na vinda da banda de música da *Guarda Municipal de Lisboa* e na realização de uma só tourada, como um dos numeros mais attrahentes e, portanto, indispensáveis».

A exemplo do ano anterior, a «Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses» e a «Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães» encarregar-se-iam do transporte de tão numeroso agrupamento artístico — o único capaz de dissipar a impressão deixada pelos excelentes concertos realizados pela Banda do «37 de Múrcia».

Assente definitivamente o programa — a que a mão do Mestre, Sr. José Luís de Pina, daria o necessário relevo em conformidade com o valor comercial e industrial da nossa Terra —, foi este distribuído da maneira seguinte:

Dia 3 — Grande feira de gado bovino com prémios; à noite, *retraite* pela briosa Cor-

poração dos Bombeiros Voluntários; surpreendente arraial no Campo da Feira com iluminações, fogos de artifício e 4 Bandas de Música.

Dia 4 — Grande feira de gado cavalari a que concorreu a Comissão de Remonta e com classificação feita por um júri; às 11 horas a suprema garantia do seu inesquecível êxito, demais sabendo-se que dos novos corpos gerentes daquela colectividade fulgiam em promessa os nomes de José da Silva Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Rodrigo José Leite Dias e Aureliano da Cruz Fernandes, que bem se honrariam na cooperação emprestada à consecução das mesmas.

Na sua sessão ordinária de 26 de Março, logo surdem os primeiros rumores da actividade dessa pléiade de *homens bons da nossa Terra* que, apesar do seu operoso trabalho, não eram despidos de sentimentos, mas antes profundamente amantes do progresso da vetusta Guimarães — a cidade que soubera reconhecer os seus méritos de comerciantes feitos à custa de muitas restrições penosas e de disciplina apertada e severa —, se nos respigos das nótulas recolhidas se mostrar em saliência o pedido feito à Comissão dos Monumentos Nacionais no sentido de serem iniciadas as obras indispensáveis no Castello d'esta cidade em todas as suas torres, mas principalmente na torre de menagem onde é preciso substituir a apodrecida escada de madeira, que lhe dá acesso interior, por outra talvez de ferro que utilize aos visitantes que por ocasião das festas próximas da Cidade, venham satisfazer a sua curiosidade.



FORMOSA IMAGEM DE S. GUALTER que na terça-feira será conduzida processionalmente pelas ruas da Cidade.

Chefe do Distrito

O Senhor Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, encontra-se nesta cidade, sendo hóspede de honra da Comissão das Festas Gualterianas.

Director Geral dos Desportos

A convite da Direcção do *Vitória Sport Club* é aguardado hoje nesta cidade, de que será hóspede, o ilustre Director Geral dos Desportos, Senhor Coronel Sacramento Monteiro, que vem assistir, a exemplo dos anos anteriores, às Festas Gualterianas.



A COMISSÃO PROMOTORA DA "MARCHA MILANEZA" DE 1907

Da esquerda para a direita: 1.º Plano (sentados) — António José Pereira Rodrigues, P.º Gaspar Roriz, Francisco Alberto Costa e Professor José Luis de Pina. 2.º Plano (de pé) — Bernardino Gonçalves Barroso, José Machado, António Ferreira, Mariano Pinto Leite, José Mendes de Oliveira, Domingos Martins Fernandes, Raúl José da Rocha e João Garcia de Almeida Guimarães.

Castelo, Devesas, do Porto, e Baptistas, de Moreira de Rei. **Dia 5**—Continuação da feira de gado cavalari e corrida de «fugideiras» com prémios. Durante a tarde, arraial minhoto no Campo da Feira, com músicas, bonecos de fogo, festas, mastro de *cognac*, etc. A's 8 horas da noite, a desigualável «Marcha Milaneza», promovida pelos Empregados no Comércio. A's 10 horas, segundo concerto pela «Banda da Guarda Municipal de Lisboa» e iluminações no Tournal e fogos de artifício pelos mesmos pirotécnicos do dia anterior.

Cumprido à risca este programa, que excedera toda a expectativa, valeu à sua Comissão Promotora receber em 17

de Agosto, o elogio da 1.ª entidade oficial — a Câmara —, nos termos a saber: —

«Por proposta do senhor Vice-Presidente resolveu-se consignar na acta a satisfação desta Câmara pela maneira verdadeiramente brilhante como decorreram as festas da cidade nos dias três, quatro e cinco do corrente, segundo ano da sua realização, promovidas e iniciadas pela Direcção da Associação Comercial.

«Que devendo-se, sem dúvida, a essa benemérita e patriótica corporação vimaranesa o resurgimento da antiga feira de S. Gualter a iniciativa das referidas, que, com tanta e tamanha vantagem para o progresso e bom nome desta cidade se vêm realizando, era da mais

inteira justiça que a Câmara congratulando-se com a Associação Comercial, consignasse na acta desta sessão o louvor que pelo seu trabalho profícuo justamente merece a actual Direcção daquela prestante colectividade e, muito especialmente, seu digno presidente, *senhor João Fernandes de Melo*, cujo patriotismo e generosidade de notáveis e destacam, fazendo esta Vereação, cujo triénio termina no presente ano, os mais ardentes votos por que a Associação Comercial de Guimarães encontre, como é de esperar, nas Câmaras futuras, o franco e sincero apoio que com a melhor boa vontade a actual lhe tem dispensado».

1949.

L. Coelho.

afáveis. Recata o coração, o precioso tesouro dos seus...

O grande amor, o amor, e todo o amor nasce assim humildemente na simplicidade. Está em nós a devoção à nossa terra, instintiva, espontânea, natural, da planta ao solo, do animal ao ninho, do emigrante ao cruzeiro aldeão, como a amizade do filho ou a ternura de um primeiro beijo. A sua luz é a mais doce a nossos olhos e em nossos olhos se grava o contorno do horizonte, onde o sol nos amanhece e se apaga, a areia dos caminhos que tantas vezes trilhamos e as pedras que nos abrigaram, como em nossos ouvidos os passos dos trabalhadores matinaes, o chilreio das aves e das crianças, o ruído das suas feiras, o cantar das suas raparigas, os uivos do vento na invernia e o som do bronze que nos saudou e nos plangerá na agonia.

Nunca, ali, a soledade nos isola inteiramente. Encontramo-nos a nós mesmos muito outros e vários no transcurso dos anos, e as sombras dos nossos sonhos e os nossos companheiros e as nossas namoradas. Conversamos com as flores e as águas. Alumiam-nos pela escureza das ruas certas estrelas amoráveis e conhecidas. Tudo nos fala, como a despreendida imaginação das crianças humaniza o áspero mundo inanimado: a igreja, em que ouvimos e rezávamos a missa dominical, junto de nossos pais ainda cheios de vida e confiantes; a varanda, a que vinha debruçar-se a mulher que nos entreluziu o madrugada de inefável mistério; o jardim por onde corriamos os jogos e tinha nas latas as uvas mais deliciosas; a fonte cujo murmúrio nos enternecia como um trecho de poesia lírica, ritmando gota a gota da bica na vasa da água; a casa da escola primária — e éramos tantos! hoje dispersos no co-

LAR NATAL

Continuação

mércio, nas letras, nos officios, na miséria... —; o vaso partido de um craveiro aromático e a doce curva de um caminho discreto...

As coisas e as pessoas — que nos damos todos e nos dizemos bons dias, boas sextas, boas noites, com nossos arrufos picarescos à conta da política ou dos negócios, nossos achacques e nossas picuinhas, rubalheando à solta em meninotes, mais tarde sérios e compostos, a bolinar pelos anos fora, aos altos e baixos, até mais caturras do que os velhos a quem chamávamos caturras — quando se topa a velhice, com os muitos azares e a breve maré feliz do carvoeiro, desta felicidade comezinha e profunda em que nos vamos enganando e enganadamente morrendo.

E consoante os anos se perdem levados por S. Silvestre, os filhos são já homens como foram os pais, e os mortos, que connosco conviviam, redobram em muito aos deambuladores da nossa era, a terra enche-se de sombras queridas, evocadas numa dolorida voluptuosa saudosa. Ainda os estamos habitualmente encontrando, aos mortos nossos parentes e amigos, nas suas lojas, nos seus passeios, nas romarias e mercados que fizemos, com seus trajes, baldas e modos, suas vozes e gestos. Natal, Entrudo, Páscoa, S. Miguel, Todos-os-Santos... As noites de invernia e as tardes soalhenas... Andar e desandar do Tempo e da Roda da Fortuna. Vimos menina, aquela dona que vai ali passando gravemente com suas filhas já espigadas, ainda no viço da mocidade radiosa, quando enchia de frescura o tamanho com-

prido da rua em que morava, e lembra-nos do grácil donaire, a formosíssima beleza, tão requestada e célebre, que era, em rapariga, a mendiga esgueldelenta, de repulsiva fealdade, a esmolar acolá à indiferença enojada, na lepra da sua fome e da sua esmaecida melancolia.

Mas os nossos olhos, talvez ceguinhos de muito ver, resuscitam as idades que passaram. Acordam desta gente encarquida a imagem da mesma gente em um outro dia de ontem. Nas pupilas desbotadas acendem o meigo fulgor que as diamantizara, ruborizam em esplêndidas cores de mocidade o pergaminho tostoso das faces. Quando eram assim e nós assim éramos também... Lucila ainda o pensamento com que seguíamos as mais lindas — não é já a tentação do desejo, ai por nosso mal!, apenas e perdoavelmente uma lembrança gentil. Enreumado também, ele vence o tempo feio e desgastador, abre o sol de Maio pela noite de treva, as saudades, levanta em primavera, ao adajar de rosas e borboletas, os fantasmas vivos do que éramos no que somos e mais dos que desceram à cova, quando por cá peregrinavam.

Os corpos reincarnam outros corpos e novas feições estereotipam antigas feições. O ar de família e o cruzamento dos sangues. Com o dobar das horas, nos acasos e leis, às escâncaras ou em clandestino, emalhando a teia da vida. Rugas de fidalgos, glabricses de mestreiros, ânsias de lavrantes, visões de poetas, misticismos de conventos, músculos de guerreiros, ossios de aventureiros, sornice mercantil, quedas para as artes, engenhos matutos, fantasias e relaxações, serenidades pertinentes e os estorcimentos nervosos da epilepsia. Esculpidos, fotografados. No operário, na costureira, no amanuense, na

pecadora, no letrado, no industrial, no pobrezinho — e por vezes com que ironia! Vemos desfilar apenas algumas pessoas — e é multidão —, ao sair das missas, a entrar para as fábricas, no vai-que-torna do jardim. E' a grande feira dos séculos, a multidão dos antepassados.

Nesta massa viva e confusa, mas da qual conhecemos a cada de per si e um a um os elementos, vemos sem custo moverem-se as levas de gente que transitaram, nos panoramas de outros tempos, os episódios heróicos que se ajuntam na História grande e sagrada da Pátria, e a afanosa obscurice sublime que formou e constitui a história pequena mas amantíssima do nosso bem-amado cantinho natal. Comungam as idades na romaria das almas e as almas ascençam na almá verdadeira e única do nosso Lar. Se não se pudera erguer aquela sem o ousio épico que centuplica maravilhas, não haveria nem uma nem outra de perdurar sem o labor anónimo. E nesse dia-a-dia canseiro e ignorado está, em carne e espírito, o alicerce e a arquitectura, o mármore e o bronze, a beleza e a eternidade, do monumento humano — a insignificante lasczinha geográfica, picada escura perdida no mapa, que é para nós o mundo enorme da nossa Terra.

... Por que tanto amamos a nossa Guimarães? Fôra uma junqueira brava, com um passado de cabana, amortecida na atonia das horas indiferentes e paradas! Mas ela tem, neste formoso quadro minhoto, a mais enternecida paisagem de suavidade e maravilha. As suas casinhas arruam-se em estâncias saudosas. Tressua a pedra dos seus muros o sangue forte dos gloriosos fundadores da nossa nacionalidade. E nem uma só hora, uma só, viveu a inquietação da alma pátria em que ela não estivesse identificada com toda a sua alma.

Era terrível e vitoriosa a sua espada, porque ela mesma lhe forjara a têmpera. Longamente se entregou a um sonho de misticismo fervoroso — e é ainda essa luz tão meiga e profunda, admirável, que ilumina os olhos das suas moças. Fez o bragal — do linho da terra, o doce — do fruto das suas árvores. Pintou, agricultando, o quadro esverdeado e doirado das suas encostas e das suas várzeas. Cantou e sofreu. Foi a S. Mamede e verteu, regou com o seu sangue Aljubarrota, Ceuta e Índia. Não temeu o Império dos Filipes e defrontou-se com Napoleão. E trabalhou sempre. A enxada, o escopro, o cinzel, a forja. Apegou-se à terra, entocou-se nas oficinas, sulcou os mares, estremeceu na ânsia da arte. Com insistência tam devotada e tam amorosa, ao cumprido de tantos séculos, que, neste recanto afastado, ao mesmo tempo que amassava em glória um passado brilhante e limpo, fortalecia uma grande e bela tradição de trabalho, essa de que descendem e criou a laboriosa e honrada Guimarães de nossos dias.

Eduardo de Almeida.

«Terras de Portugal» e as Festas da Cidade

O nosso prezado camarada e amigo Sr. José Matos organizou, dedicando-o às *Festas Qualterianas*, que estão a decorrer, mais um número especial das *Terras de Portugal*.

Aquela publicação que está sendo desde há dias distribuída, gratuitamente, em todo o Norte do País, e de que temos presente um exemplar, apresenta-se belamente colaborada e ilustrada, merecendo os melhores louvores, pela sua iniciativa, aquele nosso camarada,

Começaram, ontem, as FESTAS DA CIDADE

Começaram ontem as nossas grandes e tradicionais Festas, cujo programa, já publicado, promete revestir-se, realmente, daquele brilho que foi toda a preocupação dos seus incansáveis organizadores e constituiu, também, instante desejo dos vimaraneses, amantes do progresso da sua terra.

Há lindas decorações nas ruas e andam espalhados no espaço os acordes do *Hino da Cidade*.

Ontem efectuou-se o importante *Concurso Pecuário*, tendo-se realizado, também, o *II Rallye Automóvel*, promovido pelo simpático Clube dos «100 a Hora», de Lisboa e em que tomaram parte algumas dezenas de automobilistas. Foi deslumbrante o 1.º Arraial no Largo da República do Brasil.

A tudo nos referiremos no próximo número.

Têm chegado, desde antontem, muitos forasteiros, encontrando-se repletos os hotéis e as pensões.

Os bilhetes para as Toiradas estão a ser muito procurados, pelo que é de supor que se registem, hoje e amanhã, duas verdadeiras enchentes.

A Banda da Guarda Nacional Republicana chega a esta cidade hoje, às 16,30 horas, estando-lhe preparada calorosa recepção.

A sessão de boas-vindas efectuar-se-á no Salão Nobre do Grémio do Comércio.

A Procissão de S. Gualter será este ano presidida pelo Rev. D. Abade do Mosteiro de Singesverga, em virtude de o Senhor Arcebispo Primaz, por motivo de saúde, não poder deslocar-se a esta cidade.

A Comissão das Festas, na forma dos demais anos, resolveu, num gesto digno de registo e louvor, distribuir um *Bodo aos Pobres*, fazendo-o por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Festa da Padroeira

Realizando-se no próximo dia 14 a Festa da Padroeira da Cidade, espera-se que a população vimaranesa, em obediência a uma tradição desta Terra, embandeire as fachadas das casas, iluminando-as, também, na noite da véspera das solenidades.

Banda dos Guises

No próximo dia 13 do corrente, na sua passagem para Vila Nova de Gaia, onde vai abrihantar as Festas a Nossa Senhora da Saúde, nos Carvalhos, realiza no Porto, no Jardim da Cordoaria, pelas 22 horas, um concerto dedicado à Colónia Vimaranesa residente naquela cidade, abrindo o referido concerto com a Marcha Qualteriana de Júlio Neuparth e fechando com o Hino de Guimarães, de Vasco Leão.

Sabemos existir grande entusiasmo entre todos os vimaraneses que vivem no Porto, por esta tão interessante iniciativa da nossa Banda de Música.

CASAS ALUGAM-SE duas moradias novas, no centro do Miradouro, Creixomil, com 7 divisões, inclusivé quarto de banho água encanada, etc.

Informa esta Redacção. 264

MESTRE FIANDEIRO

Para fiação média e com longa prática, oferece-se, dando referências. Informa a Drogaria Garcia — Largo do Tournal — Guimarães.

A luta heróica dos Bombeiros de Guimarães salvou das chamas duas localidades

Ao descrever, há dias, o pavoroso incêndio do Monte da Farinha, em Mondim de Basto, o nosso ilustre colega Lisboa *Diário Popular* referia-se deste modo à valorosa acção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães:

«Todos os bombeiros e populares trabalharam com denodo. As povoações de Calinha, Campos, Vilas e Vilariño, chegaram a estar em perigo. Era difícil obstar à marcha destruidora do fogo. As matas ainda não haviam sido limpas e não dispunham de «aceiros». Estas faixas de defesa — zonas em que se corta o arvoredo e se limpa o mato — são providencias, quando há incêndios, para limitar a área do sinistro. Nas matas do Monte da Farinha não havia «aceiros». E os bombeiros e populares tiveram de improvisá-los ou limitaram-se a vigiar o fogo na periferia da mata, impedidos de nela penetrarem por falta desses «respiradouros».

Merecem especial referência os bombeiros de Guimarães. Ante-ontem, as chamas ameaçaram de perto as localidades de Carvalhais e Sindros. Coube a sua defesa àquela corporação. Parecia inútil tentar-se opor-se à marcha do fogo. Centenas de pessoas das duas localidades viam, apavoradas, a aproximação das chamas. Os bombeiros tentaram o «contra-fogo». Rápidamente, numa linha paralela à do fogo que avançava, incendiaram a parte da mata mais próxima às localidades. Dois mares de chamas precipitaram-se um contra o outro! E quando se encontraram e as chamas se elevaram nos ares a grande altura, estavam salvas as duas povoações! Mas antes, para evitar que o fogo, levado pelo vento, se comunicasse aos telhados de colmo das casas modestas, os bombeiros e os habitantes lançaram sobre as moradias, milhares de litros de água».

O Sr. Presidente da Câmara M. de Mondim de Basto endereçou à Corporação dos B. V. de Guimarães o seguinte officio:

Mondim de Basto, 1 de Agosto de 1949.

Ex.º Sr. Presidente da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários GUIMARÃES.

Tenho a honra de agradecer a V. Ex.ª, em nome deste concelho, a valiosa cooperação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães na extinção do incêndio que atingiu as matas do monte Farinha, salientando a prontidão dos socorros, o sprumo, grande competência e abnegação que a referida Corporação exhibiu, pelo que se tornou muito notada, entre todas as outras que igualmente prestaram inestimáveis serviços.

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de transmitir ao Corpo Activo dessa briosa Corporação os protestos do meu melhor reconhecimento.

Mais tenho a honra de rogar a V. Ex.ª, se digne enviar-me, com a possível urgência, nota das despesas efectuadas, que se destina ao Ministério da Economia.

A BEM DA NAÇÃO
O Presidente da Câmara,
a) António Júlio de Carvalho Antunes de Lemos.

No MEU CANTINHO

Estou ainda no dia de Santa Ana de 1949, 26 de Julho. Acabei de ler o preciosíssimo livro **Vita Brevis** com que Joaquim de Carvalho perpetuou o nome bendito de Carlos Eugénio Correia da Silva (Paço d'Arcos). A esse monumento omnímodo dediquei umas quase 50 linhas em 3 de Junho de 1934 nas saudosas «Críticas Pequenas».

Pois gostei de as ler. Mas tive pena de encontrar «prosas de Malherbe» onde havia um p a mais. Muitas vezes sou bem cego!

Quem está sempre a comprar livros não pensa em repetir leituras feitas. Mas o subconsciente trabalha sempre. E foi o subconsciente que me levou a saborear novamente o saber e o escrever do adorável Carlos. Eu não sei se o livro existe à venda. O que sei é que ele não deve faltar na biblioteca de quem se preze. E quero crer que o eminente Doutor Joaquim de Carvalho haverá providenciado para que nunca falte um livro que é um esculpto suculento e lindo como não conheço outro.

Durou quinze dias o meu segundo saborear. Aumentou muito o preço que eu lhe dera. Ao fim do livro comentei assim: — Em que alto Céu descansará, meu Carlos? Neste livro, único no género, são mais os pensamentos e as ideias do que as palavras!

Sexta-feira, dia 5. Uma nota de preço, meu Qualberto! Na tarde de ontem os Dois Relógios Oficiais regulavam certos pelos Emissora. E tão certinhos estavam que as horas que caíam de S. Pedro alternavam com o primeiro bater da Oliveira. Milagre do S. Qualter? Pequeno, mas bonito.

Na manhã de hoje já a Oliveira se adiantara meio minuto certo, certo. A Oliveira foi sempre endiabrada.

Geresino.

VENDEM-SE

Quinta denominada do Ribeirinho, da freguesia de Santa Cristina de Longos, com o rendimento de 3 carros de medidas. — Propriedade no lugar dos Ferreiros, da freguesia de Ronfe. — Uma morada de casas nesta cidade. — Outra morada de casas no centro da cidade. — Uma quinta com rendimento de dez carros de medidas.

Para ver e tratar com **Martinho da Silva** — Guimarães.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

5 de Julho na Fábrica daquela firma, em Bairro, Famacão e outro do Sr. João Peixoto Guimarães, de Esc. 500,000, pelo incêndio ocorrido na propriedade deste Sr. no lugar do Outeirinho, Vila Nova das Infantas.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 9, Mademoiselle Maria Margarida Teixeira Carvalho; no dia 10, os nossos prezados amigos sr. Dr. Alfredo Peixoto, José Pinto Pereira de Oliveira e Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; no dia 11, as senhoras D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene F. Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. Capitão Sousa Guerra; o nosso amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro e no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort; no dia 14, os nossos bons amigos sr. José Manuel Moniz Lima e Aprígio Neves de Castro; no dia 15, a senhora D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos prezados amigos sr. Carlos Teixeira Pinto e Fernando Figueiredo.

Notícias de Guimarães apresentam os melhores cumprimentos de felicitações.

Fez anos, no dia 1, o nosso amigo e activo mestre de obras, sr. Carlos Gonçalves da Silva, a quem felicitamos.

Partidas e chegadas

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustrado Pároco de S. Pedro da Raimonda sr. P. Dr. Francisco de Melo.

Com suas esposas encontram-se nesta cidade os nossos bons amigos sr. Dr. Alberto Pita da Costa, J. de Direito em Pinhel e Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara da Vila da Feira.

Também se encontra nesta cidade o nosso bom amigo sr. Dr. Joaquim Armando Crespo Guimarães.

Encontra-se em Guimarães, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, que se encontra com sua esposa nas suas propriedades de S. Torcato.

Da Póvoa de Varzim regressaram, com suas famílias, a esta cidade, os nossos bons amigos sr. José Torcato Ribeiro Júnior, Alexandrino Costa, Jacinto Teixeira, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, João Xavier de Carvalho, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Joaquim António da Cunha Machado, José Maria Félix Pereira, António da Silva e Castro, João M. de Sousa Neves, António de Sousa e a sr. D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

Partiram para a mesma Praia, com suas famílias, os nossos bons amigos sr. Joaquim da Silva Xavier, Dr. Bonfim Martins Gomes e José Maria Machado Vaz.

Encontra-se no Vidago, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro, do Porto.

Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo e colaborador sr. P. Domingos José da Costa Araújo.

Regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Avelino Teixeira.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pinto, residente em Felgueiras.

Está entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

Encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. José Octávio Serrano Fernandes Mayer, de Lisboa.

Regressou da Suíça o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Manuel da Silva Carvalho.

Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Pina, residente em Lisboa.

Regressou de Caldas, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto de Sousa.

De S. Vicente (Ilha da Madeira) onde se encontra há dois anos, como aspirante de Finanças, acaba de chegar em gozo de férias o nosso estimado conterrâneo sr. Nuno Oliveira de Almeida, filho do nosso prezado amigo e distinto poeta sr. Jerónimo de Almeida. Vem acompanhado de sua esposa a senhora D. Salomé Ribeiro Drumond, gentil madeirense e professora oficial, com quem ali se consorciou, dependo demorar-se entre nós até meados do próximo mês.

Com os nossos cumprimentos, desejamos venturas ao novo casal.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos sr. Dr. João António de Almeida e Dr. João Afonso de Almeida.

Encontra-se entre nós o nosso querido Colaborador e Amigo sr. P. José Carlos Alves Vieira.

Doentes

Dr. Aventino Leite de Faria — Quando presidia aos exames de Admissão aos Liceus, foi acometido, de uma síncope, o distinto professor do Liceu Nacional de Guimarães, sr. Dr. Aventino Leite de Faria, que recolheu, acto contínuo, a sua casa, sendo-lhe prestados os primeiros socorros pelo médico do Liceu sr. Dr. João Fernandes de Freitas. Desejamos as melhores do ilustre professor.

Tem passado doente o nosso bom amigo sr. António Ribeiro de Castro, Chefe da Banda do Pevidm.

Desejamos as suas breves melhoras.

Casamento

No passado domingo, consorciaram-se, no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, a gentil senhora D. Maria Aida Queirós de Barros Ferreira, filha do nosso prezado amigo e estimado agente do Banco de Portugal em Guimarães, sr. Mário Reinaldo de Barros Ferreira e da senhora D. Almerinda Queirós de Barros Ferreira e o sr. Custódio Augusto de Meireles Graça, filho do nosso amigo sr. Júlio Pinto Graça e da senhora D. Rosa Brandão de Matos Meireles Graça, já falecida.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, seu pai e sua irmã, a senhora D. Clotilde de Meireles Graça, tendo sido celebrante o Rev. Avelino Pinheiro Borda, que dirigiu aos noivos, na altura própria, uma brilhante alocução. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O sr. Carlos Anjos, do Porto e sua esposa senhora D. Glória de Barros Anjos, pediram em casamento para seu filho, sr. Miguel da Costa Anjos, a gentil menina Maria Carlolina Alves Almeida, filha do sr. António Alves e da senhora D. Rosa de Almeida Alves, dependo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

Nascimento

Na Casa de Saúde da Senhora da Lapa, no Porto, teve a sua delivrance, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Emília de Campos Moreira Sampaio Azenha, esposa do nosso prezado amigo o sr. D. Bernardo de Almeida Azenha. Mãe e filho estão bem. Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Augusta de Araújo Gomes

Em quarto particular da Ordem de S. Francisco finou-se com 84 anos e confortada com todos os Sacramentos a Sr.ª D. Maria Augusta de Araújo Gomes, viúva do Sr. José Joaquim Vieira de Castro, irmã do Sr.ª D. Luísa de Araújo Gomes Guimarães e do Rev.º Sebastião de Araújo Gomes, já falecido e tia dos Srs. Heitor, Francisco, Tirso e Agostinho Gomes Fernandes Guimarães e das Esposas dos Srs. Armando Coelho e Joaquim Salgado Guimarães e das Srs.ª Irene Gomes Fernandes Guimarães e D. Maria Augusta de Araújo Gomes Esteves Pereira, professora em Nespereira.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na sexta-feira de manhã no templo de S. Francisco, sendo em seguida o cadáver trasladado para o Cemitério.

A extinta em seu testamento contemplou as seguintes instituições: Misericórdia, 2.500,000; Ordem de S. Francisco, 2.000,000; Oficina de S. José, idem; Casa dos Pobres, 500,000; Ordem do Carmo, 200,000; Asilo de Santa Estefânia, idem; Conferências de S. Vicente de Paulo (homens e mulheres), 200,000 sendo 100,000 a cada; Asilo de Mendicidade, 200,000; Bombeiros Voluntários, 300,000; Ordem de S. Domingos, idem.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Ana de Sousa Almeida

Com 51 anos, finou-se em Vizela a Sr.ª D. Ana de Sousa Almeida, casada com o Sr. Júlio Luís de Almeida e tia do nosso solícito correspondente Sr. José Luís de Almeida.

Os nossos pêsames à família dorida e especialmente ao Sr. José Luís de Almeida.

José Ferreira da Silva Gonçalves

Caldas das Taipas, 5 — Na sua residência de Travanca, freguesia de S. Lourenço de Sande, faleceu o estimado proprietário Sr. José Ferreira da Silva Gonçalves, pai das Srs.ª D. Maria da Silva Gonçalves, D. Maria da Conceição da Silva Gonçalves e dos Srs. João José da Silva Gonçalves, Angelo F. da Silva Gonçalves, José Ferreira da Silva Gonçalves, professor aposentado, Pedro Américo da Silva Gonçalves, Manuel F. da Silva Gonçalves, comerciante no Brasil e do saudoso P.º António da Silva Gonçalves, que foi director do Diário do Minho e antigo Senador Católico.

O cadáver do venerando ancião, que contava 95 anos, foi dado à sepultura cerca do meio dia da pretérita sexta-feira.

No préstito fúnebre tomaram parte muitos eclesiásticos e elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, constituindo uma verdadeira manifestação de pesar.


A toda a família dorida e de um modo particular a seu neto Sr. Abel da Silva Gonçalves, Sub-Chefe da P. S. P. em Guimarães, as nossas condolências. — C.

Domingos da Costa

Vizela, 1 — Na sua residência à Rua Latino Coelho desta vila, faleceu, confortado com os sacramentos da igreja o nosso velho amigo Sr. Domingos da Costa, viúvo, 72 anos, pai amantíssimo do nosso amigo Sr. Francisco Armando Pereira da Costa e sogro da Sr.ª D. Beatriz de Sousa Costa.

O saudoso extinto que foi oficial dos Liceus de Guimarães, Vila Real, Aveiro e Porto, foi também Secretário do Governador Geral de Angola no advento da República e Escriptor de Fazenda e recebedor naquella nossa colónia.

O seu funeral, realizado no passado domingo 31 de Julho, pelas 19 horas, para o cemitério de S. João das Caldas, teve acompanhá-lo grande número de amigos de todas as



270

— Contra todos os perigos e acidentes... —

Seguros em todos os Ramos
Largo do Corpo Santo, 13 Lisboa

Correspondentes em Guimarães:
FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

PROPRIETÁRIOS...

Pretendeis construir os vossos prédios ou reformar os que possuís?

Confiai as vossas obras ao mestre **CA-MILO GONÇALVES RAMOS**, residente em Guimarães no Largo 28 de Maio, na Pensão «Luzes do Minho», conhecido pelo (RAMOS DE AFIFE).

As suas obras executadas com o maior esculpulo e perfeição atestam bem a especialidade de pintura, modelações e lindíssimos estuques decorativos.

camadas sociais e foi manifestação de saudade pelo velho amigo Costa. A seu filho apresentamos os nossos cumprimentos do maior pesar. — C.

N. R. — Ao querido amigo e Colaborador Sr. Francisco Costa apresentamos *Notícias de Guimarães* sentimentos pêsames.

Com 51 anos, finou-se em Vizela a Sr.ª D. Ana de Sousa Almeida, casada com o Sr. Júlio Luís de Almeida e tia do nosso solícito correspondente Sr. José Luís de Almeida. Os nossos pêsames à família dorida e especialmente ao Sr. José Luís de Almeida.

Diversas Notícias

Acidente de viação
O automóvel CI, 32-85, guiado pelo seu proprietário Manuel Rodrigues Matos, de Fão, Espoende, embateu na Praça do Toural com o automóvel FO 32-22, conduzido pelo seu proprietário Manuel Ribeiro Nogueira, da freguesia de Golães-Fafe, ficando ambos os veículos avariados.

Crime de morte?
O Guarda n.º 30, da P. S. P., desta cidade, capturou, por suspeita de crime de homicídio voluntário, e por furto, Domingos Antunes, solteiro, de 23 anos, jornalista, natural da freguesia de Sarafão, concelho de Fafe, e residente na de Sobradelo da Goma, Póvoa de Lanhoso, o qual se encontra detido na esquadra policial de Guimarães, para averiguações.

Farmácias de Serviço
Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Tribunal Judicial
Foi enviado ao Tribunal Judicial, por desobediência e injúrias à Guarda Nacional Republicana, Ildio Lopes de Freitas, da freguesia de Infias, deste concelho.

Assalto a uma Casa de Pasto
Manuel Gonçalves, casado, comerciante, da Rua de S. Dâmaso, desta cidade, queixou-se à polícia contra indivíduos desconhecidos, por na madrugada de 1 do corrente lhe terem assaltado, por meio de chave falsa, a sua casa de pasto situada, naquela rua, levando dali um cofre portátil que continha, além de vários documentos, a quantia de 2.500,000, em dinheiro.

Colónia Balnear Infantil
Para a praia da Póvoa de Varzim segue na próxima quarta-feira, 10, o 1.º turno de crianças do sexo masculino, filhas dos sócios efectivos da Indústria Têxtil de Guimarães.

CONVITE

Realizando-se a Procissão de S. Qualter no próximo dia 9 de Agosto, convidam-se os Ex.ªs Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira a incorporarem-se na referida Procissão, para o que deverão comparecer às 17 1/2 horas desse dia na sala das sessões da mesma Irmandade.

Agradece.
A MESA.

VENDE-SE

Uma quinta de 8 carros de renda, próxima da cidade; outra de 4 carros de renda, também próximo desta cidade; uma casa com quintal, no centro da cidade, por 40.000,000; várias casas mais entre 100 a 500.000,000, na cidade, com quintais e jardins.

Tratar com Florêncio de Matos, Rua das Trinas.

PERDEU-SE

Um alfinete de senhora, na quarta-feira à noite, em volta do Jardim do Campo da Feira. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Automóvel utilitário

ANGLIA, com 21.000 kms. bom estado de conservação e funcionamento.

VENDE, particular a particular motivo de retirada. Nesta redacção se informa.

Venda de prédios

Vendem-se dois bons prédios, devolutos, juntos ou separados, sendo um na Avenida de D. João IV n.º 52 e outro nas Trazeiras deste.

Para tratar com o Ex.º Sr. Dr. José Pinto Rodrigues — Guimarães.

Jazigo de Capela

VENDE-SE um em muito bom estado e que existe no Cemitério de S. Torcato. Informa: Domingos Lopes da Silva, S. Pedro de Azurém, Lugar da Pégada, às 18 horas.

Banda da Guarda Nac. Republicana

CONVITE

Devendo chegar, hoje, a esta cidade, pelas 16,30 horas, a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, de Lisboa, convidam-se o povo de Guimarães a acompanhar na Estação do Caminho de Ferro, àquela hora, afim de prestar-lhe condigna recepção.

A Comissão das Festas da Cidade.

